

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DAEFI
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF

Lucas Martins de Oliveira

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL: ESTUDO
COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO TÁTICO ENTRE DOIS
SUBGRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR

Porto Alegre

2009

Lucas Martins de Oliveira

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL: ESTUDO
COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO TÁTICO ENTRE DOIS
SUBGRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial para obtenção do grau
de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Monteiro

Porto Alegre

2009

Lucas Martins de Oliveira

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL: ESTUDO
COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO TÁTICO ENTRE DOIS
SUBGRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR

Conceito Final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador – Prof. Dr. Alberto Monteiro – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Estevão e Leunice por toda a disponibilidade e dedicação em me auxiliar ao longo desta pesquisa.

Aos meus irmãos Vinícius e Letícia, que mesmo a distância, ajudaram com seus votos de sucesso no trabalho.

A minha namorada Adrielle pelo carinho, compreensão e ajuda nos momentos de dificuldade, e pelo incentivo dado na realização do estudo.

Ao meu professor orientador Alberto Monteiro pela ajuda constante, com conselhos, elogios e críticas construtivas que fizeram com que me empenhasse na elaboração de um trabalho de qualidade a partir de minha dedicação.

A minha primeira orientadora professora Siomara Silva, hoje professora da UFOP, por ter dado o “pontapé inicial” desta pesquisa junto comigo e pelo grande apoio concedido mesmo a distância para a realização deste trabalho.

Ao professor Leonardo Tartaruga pela disponibilidade em ajudar na organização do trabalho.

Ao amigo e colega de trabalho Thiago pela sua disponibilidade em ajudar na elaboração do trabalho, enviando-me materiais e dicas.

Aos professores do Colégio Militar Otto Hagen e Hércules Venzon pelo apoio dado ao longo do trabalho com suas idéias, e por disponibilizarem seus atletas a participar deste estudo.

RESUMO

O conhecimento dos jogos é um parâmetro importante para o entendimento do jogo, possibilitando ao jogador, através de sua capacidade de decisão tática, comportar-se de maneira inteligente nas jogadas (GIACOMINI, 2007). Garganta (2002) considera de extrema importância o indivíduo saber se comportar bem taticamente na modalidade específica que pratica. Este conhecimento se dá de duas maneiras: de forma declarativa, no que diz respeito a saber o que fazer; de forma processual, saber como fazer (GRECO, 2006). Nota-se que há crianças e jovens de equipes escolares que treinam simultaneamente ao futebol outras modalidades esportivas em que há uma relação nos parâmetros táticos, o que pode contribuir ou não para um melhor desenvolvimento do conhecimento tático do jogo de futebol especificamente. A partir disto, emergiu o problema desta pesquisa: Há diferença significativa no nível de conhecimento tático declarativo, em um time de jogadores com 11 e 12 anos de idade do futebol escolar (categoria sub-12), entre dois subgrupos deste grupo, um que treina somente o futebol e outro que treina também outro(s) esporte(s) coletivo(s)? O objetivo deste trabalho foi comparar os níveis de conhecimento tático declarativo em futebol entre estes dois subgrupos do time de futebol escolar do Colégio Militar de Porto Alegre, através do Teste de Conhecimento Tático Declarativo validado por Mangas (1999). Os sujeitos da amostra foram pareados (N= 8 sujeitos em cada subgrupo) e o teste não paramétrico de Mann Withney foi o instrumento utilizado para identificar se houve diferença estatisticamente significativa entre os subgrupos. Como resultado, não foi encontrado diferença estatisticamente significativa entre as amostras. A variável “tempo de prática” na modalidade específica futebol parece ter sido um fator relevante nos resultados obtidos. A maior experiência em anos no futebol pode ter influenciado em um melhor desempenho do subgrupo que treina somente futebol.

PALAVRAS CHAVES: FUTEBOL, CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO, ESCOLARES.

ABSTRACT

Knowledge of games is an important parameter for understanding the game, allowing the player through its ability to tactical decision to behave intelligently rolls (Giacomini, 2007). Garganta (2002) is extremely important to know the individual well tactically behave in specific way they practice. This knowledge takes place in two ways: in a declarative manner, with regard to what to do, in a procedure, how to do (GRECO, 2006). Note that there are children and young staff with coaching football while other sports in that there is a tactical parameters, which may or may not contribute to a better development of tactical knowledge of the game of football specifically. From this emerged the problem of this research: There are significant differences in the level of tactical knowledge declaratively in a team of players aged 11 and 12 years old football school (Under-12) between two subgroups of this group, one that only football coaches and others who also trains other (s) sport (s) collective (s)? The objective of this study was to compare the levels of declarative knowledge in tactical game between these two subgroups of the football team's school Colegio Militar de Porto Alegre, through the Knowledge Test Tactical Declarative validated by Mangas (1999). The subjects were matched sample (N = 8 subjects in each subgroup) and the nonparametric Mann Withney was the instrument used to identify whether there was a statistically significant difference between subgroups. As a result, was not found statistically significant differences between the samples. The "practice time" in the specific form football seems to have been a factor in the results. The greatest experience in years in football might have influenced performance in a subgroup only coaching football.

KEY WORDS: FOOTBALL, TACTICAL KNOWLEDGE OTHERWISE, SCHOOL.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 HIPÓTESES	10
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4.1 CAPACIDADES TÁTICAS NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS	11
4.2 A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE TREINAMENTO	13
4.3 DIMENSÕES COGNITIVAS E TEMPO DE PRÁTICA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.....	15
5 MATERIAL E MÉTODO	17
5.1 VARIÁVEIS.....	17
5.2 SUJEITOS DO ESTUDO.....	17
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
5.4 PROCEDIMENTOS.....	20
5.5 QUESTÕES ÉTICAS.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AMOSTRA	21
6.2 RESULTADOS DO TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO	23
6.3 DISCUSSÃO	26
7 CONCLUSÃO.....	28
8 REFERÊNCIAS	30
9 ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Nos jogos esportivos coletivos (JEC), que de acordo com Garganta (1998) são constituídos por modalidades tradicionais como basquetebol, voleibol, futebol, futsal, handebol, dentre outros, a capacidade tática do jogador é fundamental para a compreensão do jogo nas situações as quais se depara e principalmente para sua tomada de decisão durante a partida.

Para Greco e Benda (1998) o processo de pensamento e tomada de decisão constitui o conhecimento tático do jogador.

O conhecimento dos jogos é um parâmetro importante para o entendimento do jogo, possibilitando ao jogador, através de sua capacidade de decisão tática, comportar-se de maneira inteligente nas jogadas e assim possuir um bom desempenho (GIACOMINI, 2007).

Garganta (2002) considera de extrema importância o indivíduo saber se comportar bem taticamente na modalidade específica que pratica. Este conhecimento se dá de duas maneiras: de forma declarativa, no que diz respeito a saber o que fazer; de forma processual, saber como fazer (GRECO, 2006).

No treinamento de futebol com equipes escolares, que compreende faixas etárias entre 10 até 17 anos, é importante que jovens e crianças realizem um trabalho que vise proporcionar o desenvolvimento dos níveis de conhecimento tático relacionando seus estágios de desenvolvimento cognitivo com o treinamento, e assim contribuindo para seu melhor desempenho e melhor entendimento do jogo.

Entretanto, conforme Giacomini (2007) a quase totalidade de estudos com relação ao desenvolvimento dos níveis de conhecimento tático declarativo tem sido realizados com adultos, havendo assim uma escassez de pesquisas com jovens, neste caso, jogadores de futebol na categoria de base.

Nota-se que há crianças e jovens que treinam simultaneamente ao futebol outras modalidades esportivas com os mesmos princípios de desenvolvimento, citados acima, isto é, nos quais há uma relação nos parâmetros táticos em suas práticas, o que pode contribuir ou não para um melhor desenvolvimento do conhecimento tático do jogo de futebol especificamente, seja declarativo ou processual. E na escola, pode haver o

estímulo aos jovens frequentarem não só uma equipe de uma determinada modalidade como também diversas simultaneamente, podendo, por exemplo, o aluno-atleta jogar no time de futebol, no time de handebol, de voleibol, etc, ou então jogar somente na equipe de futebol.

O futebol escolar, isto é, a partir da formação de equipes divididas por categorias que treinam semanalmente participando de competições com outros colégios, é uma maneira de incentivar os jovens à prática esportiva, vivenciar experiências, emoções e compreender o jogo. Há cada vez mais campeonatos, com patrocínios, com divulgação e com estímulo à participação de um número grande de times escolares. Desta maneira, cada vez mais crianças participam, e em consequência disto maior deve ser a preocupação de professores e treinadores em realizar um treinamento de qualidade com seus atletas escolares. E além do futebol, o aluno, por ser integrante da escola, tem a possibilidade de treinar em outras equipes esportivas na própria instituição.

Por observar uma escassez de pesquisas a cerca do conhecimento tático no futebol escolar, creio que seja de suma importância realizar uma pesquisa no sentido de identificar o quão se pode acrescentar, ou não, ao desenvolvimento tático no futebol especificamente, um maior repertório de treinamentos de outro(s) jogo(s) esportivo(s) coletivo(s) paralelamente no que diz respeito ao saber o que fazer perante as situações impostas pelo jogo de futebol.

A partir desta idéia, surge o problema desta pesquisa: Há diferença significativa no nível de conhecimento tático declarativo, em um time de jogadores com 11 e 12 anos de idade do futebol escolar (categoria sub-12), entre dois subgrupos deste grupo, um que treina somente o futebol e outro que treina também outro(s) esporte(s) coletivo(s)?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Comparar os níveis de conhecimento tático entre dois subgrupos de um grupo de jogadores do futebol escolar com faixas etárias de 11 e 12 anos, sendo um que treina apenas futebol e o outro que treina além do futebol outro(s) esporte(s) coletivo(s).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças e o tempo de experiência dos mesmos com o conhecimento de jogo.

Descrever os conceitos de capacidade tática bem como a sua importância no desenvolvimento da criança, especificamente àquela jogadora de futebol.

3 HIPÓTESES

H1: Sim, há diferença significativa nos níveis de conhecimento tático declarativo.

H2: Não há diferença significativa nos níveis de conhecimento tático declarativo entre os subgrupos.

Como pesquisador, acredito encontrar a primeira hipótese como resultado final, devido ao fato de, durante minhas observações empíricas do dia-a-dia, interpretar como fator relevante o conhecimento tático de outros esportes coletivos para um melhor entendimento tático específico do futebol nesta faixa etária, proporcionando um melhor entendimento tático ao subgrupo que treina além do futebol outra(s) modalidade(s) esportiva(s) coletiva(s)

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CAPACIDADES TÁTICAS NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Os Jogos Esportivos Coletivos (J.E.C.) são caracterizados pela aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos durante a realização, isto é, por ações táticas (GARGANTA, 2001). De acordo com Garganta (1994), as situações ocorridas durante o jogo se caracterizam pelo apelo à inteligência e a capacidade de se adaptar ao meio, à tarefa a executar. Este jogo impõe exigências ao jogador, fazendo com que o desenvolvimento da capacidade tática sirva de base na busca de soluções para as tarefas/problemas das situações do mesmo (GRECO, 1998).

A capacidade tática (ou conhecimento tático de jogo) é a aplicação do jogador de processos de pensamento e tomada de decisão perante às situações que surgem no jogo (GRECO E BENDA, 1998). Para Garganta (2002), o jogo esportivo é de natureza tática e, portanto, deve-se saber primeiro o que fazer para depois como fazer no processo de ensino-aprendizagem do conhecimento tático.

Pozzobon e Asquith (2001) caracterizam capacidade tática do jogo com uma abordagem para compreensão. Estes autores acreditam que a construção de jogos deve ter como objetivo tornar os alunos conscientes de princípios educativos enquanto participam de seus próprios jogos, para então, utilizar esses conhecimentos a outros jogos do mesmo estilo.

Esta última afirmação está de acordo com a hipótese do pesquisador nesta pesquisa, pois sugere que o conhecimento tático adquirido no treinamento de um esporte coletivo pode ser aplicado a outras modalidades que possuam parâmetros semelhantes.

Greco (1998) aborda alguns parâmetros que norteiam a capacidade tática, tais como: Oferecer-se, reconhecer espaços, determinar o momento do passe, superar adversários, jogar em conjunto, acertar o alvo, transpor a bola ao objetivo e criar superioridade numérica.

Segundo Weineck (1994), a capacidade tática do jogador é determinada por uma interação das capacidades cognitivas, coordenativas, técnicas e psicofísicas. As crianças entre 7-12 anos, com o treinamento, melhoram muito sua capacidade de coordenação e, sua capacidade de aprendizagem motora, possuindo uma boa captação e assimilação de informações (GRECO, 1998).

Nesta perspectiva, a criança desenvolve um bom repertório motor e uma boa base para tomar as decisões de maneira mais inteligente ao longo dos jogos. Sendo assim, creio que uma variedade de jogos esportivos coletivos pode influenciar positivamente no desenvolvimento das capacidades necessárias a uma utilização otimizada do conhecimento tático do jogo.

Inicialmente quando trabalhamos com crianças, elas possuem dificuldade em escolher qual a melhor opção a se fazer durante o jogo. À medida que o conhecimento tático evolui, através dos jogos situacionais, ou seja, do treinamento (método), aumentam as possibilidades de se solucionar uma tarefa, e então ela irá preferir ações mais efetivas (GRECO, 1998).

Para Bompa (2005), as ações táticas se definem em individuais e coletivas, de defesa e de ataque, nos jogos coletivos. Podemos notar que há diversos aspectos táticos em comum nos esportes coletivos, tais como as fintas, desmarcar-se e aspectos básicos de tática individual comum especialmente no futebol, handebol, basquetebol, etc., e aspectos de tática de grupo como cruzamentos, bloqueios, uso da profundidade, dentre outras.

Sendo assim, podemos pensar que esta semelhança entre ações em diferentes esportes coletivos pode provocar algumas influências na prática dos esportes. Isto poderia confirmar a hipótese de que o nível de conhecimento tático é maior naquele que treina mais de uma modalidade esportiva coletiva em conjunto.

Para Blasquez (1986) citado por Greco (1998), cada esporte possui um nível de dificuldade diferente, pois há várias informações a serem elaboradas, como número de colegas, adversários, material, demarcação do espaço, regulamento, etc., isto é, a organização tática é diferente.

Esta teoria contraria a hipótese do pesquisador, pois indica que o conhecimento adquirido em um determinado esporte coletivo não contribui para outro devido à diferença existente entre eles. Porém, não concordo com esta teoria, pois creio que em todo esporte coletivo existe noções de confronto, oposições de adversários, oferecer-se, desmarcar-se, colaboração de colegas, dentre outras.

Concordo com Oliveira e Paes (2004) no que diz respeito à importância da criança nesta faixa etária de vivenciar a aprendizagem de várias modalidades esportivas, sem a especialização. Para estes autores, esta afirmação indica que há uma evolução maior e melhor na criança no que compreende as capacidades coordenativas e táticas do

jovem, bem como as habilidades técnicas de cada esporte, a partir de uma ampla vivência motora.

Na iniciação do futebol nos clubes esportivos e no treinamento escolar, não é diferente. Segundo Bompa (2002), a prática deste esporte se manifesta através do jogo, nas diversas manifestações lúdicas que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol. De acordo com o mesmo, o jogador de qualidade, independente da faixa etária, é aquele que vivencia um número grande de possibilidades e variedades esportivas, e, para cada situação do jogo, ele encontra a melhor.

Esta afirmação acima indica uma relação com a hipótese do pesquisador na pesquisa, isto é, uma relação entre o grande número de variedades encontradas nos jogos esportivos coletivos, o que pode influenciar positivamente no conhecimento tático de um esporte específico, no caso o futebol, estando assim aplicado à iniciação do futebol nos times escolares.

De acordo com Greco (2006), existem dois tipos de conhecimento tático, assim classificados: Conhecimento Tático Declarativo (CTD), este o qual indica que a pessoa deve, após observar uma situação, falar (declarar) qual a melhor decisão e se tomar, isto é, “o que fazer” durante a situação dada no jogo (por exemplo, efetuar o passe, ou o chute, ou o lançamento em uma determinada situação da partida); Conhecimento Tático Processual (CTP), este o qual o indivíduo é um protagonista da situação do jogo e indica que ele deve tomar a decisão na prática do “como fazer” na situação e ambiente determinado.

No caso desta pesquisa, o CTD será utilizado para a busca da solução do problema da mesma.

4.2 A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE TREINAMENTO

O método de treinamento utilizado no clube ou na escola poderá interferir no nível de conhecimento tático do jovem ao longo do tempo, tendo em vista que há diferentes maneiras de se treinar um time esportivo.

Segundo Greco (1998), o desenvolvimento da capacidade tática pode ocorrer de maneira eficaz através da realização de atividades chamadas estruturas funcionais, isto é, são situações de jogo constituídas por um ou mais jogadores que desenvolvem situações de ataque ou defesa conforme posse ou não da bola dentro de pequenos jogos

(exemplo 1x1, 3x3, 4x3, 2x2+1,...). Nestas, os jogadores podem desenvolver funções táticas que implicam em tomar decisões. Este método é chamado de Situacional. As capacidades coordenativas e habilidades técnicas estão inseridas dentro do contexto tático do jogo.

A utilização de uma metodologia que realiza as estruturas funcionais permite que haja independente de qual esporte, uma combinação tática individual e de grupo, que como dito anteriormente, sendo comum a diversos esportes coletivos, como por exemplo: fintas, sair da marcação, antecipar o momento do passe, tabelar, usar os cruzamentos, dentre outros, ou seja, utilizam-se os parâmetros de capacidade tática.

Esta interação de parâmetros, comuns a diversos Jogos Esportivos Coletivos, indica uma relação positiva com a hipótese do pesquisador desta pesquisa tendo em vista que a aprendizagem e a prática de um esporte podem servir de auxílio na prática do outro no sentido de tomada de decisões rápidas e eficientes, ou seja, de permitir um aumento nas capacidades coordenativas dos jovens e conseqüentemente permitirem uma evolução no conhecimento tático no que diz respeito à tomadas de decisões mais rápidas e eficientes no jogo.

Para Garganta (1998), a utilização do método chamado mecanicista, isto é, com ênfase na técnica do esporte, o jogo é decomposto em várias partes, como por exemplo, no passe, drible, condução de bola, dentre outros. Segundo este autor, nesta perspectiva os gestos são aprimorados pelo executante, porém o jogo fica pouco criativo, pois não ocorrem situações-problemas para que os jovens possam buscar a solução mais correta no jogo, ou seja, há uma maior dificuldade na compreensão do jogo e conseqüentemente na tomada de decisão, não permitindo uma grande evolução no conhecimento tático.

O uso deste método indica uma contraposição à hipótese do pesquisador nesta pesquisa, pois sendo cada esporte trabalhado centrado na decomposição de suas partes, não haverá uma interação dos elementos comuns a eles, especialmente no que diz respeito a tomadas de decisão para a resolução de situações de jogo.

Bunker e Thorpe (1982) citados por Garganta (2002), constataram que a técnica do esporte é mais eficiente quando se aprende a executá-la dentro do contexto tático do jogo, ou seja, quando esta é exigida durante a situação-problema.

4.3 DIMENSÕES COGNITIVAS E TEMPO DE PRÁTICA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

De acordo com diversos autores, os Jogos Esportivos Coletivos implicam uma grande solicitação das capacidades cognitivas (GRECO, 1995, SANTESMES, 1998, citados por GARGANTA, 2002), estando estas inseridas e requisitadas dentro das ações táticas do jogo.

As mudanças e estabilidades nas capacidades mentais do ser humano, como a memória, a linguagem, o pensamento, a aprendizagem e a criatividade, caracterizam a dimensão do desenvolvimento cognitivo do indivíduo (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

Morato (1995) citado por Garganta (2002, p.12), conceitua Cognição como “processo de aquisição de conhecimento que engloba a percepção, motricidade, e a contextualização do indivíduo com o meio”.

De acordo com Piaget (1972) citado por Papalia, Olds e Feldman (2006), os jovens em torno dos 11 anos de idade entram no nível mais elevado de desenvolvimento cognitivo, as operações formais, quando desenvolvem a capacidade para o pensamento abstrato, saindo então do período das operações concretas. Este desenvolvimento lhes permite pensar em possibilidades, e gerar e testar hipóteses sobre e durante variadas situações.

Para Tavares (1993), citado por Garganta (2002), o jogador deve ser pensante ao invés de um simples executor mecânico. As capacidades e estratégias cognitivas guiam a captação da informação e posteriormente a tomada de decisão (GARGANTA, 2005)

Segundo Barth (1994) citado por Garganta (2002), os processos de competência tática se relacionam com as dimensões cognitivas do ser humano, e então consistem nas seguintes tarefas: captação (capacidade de perceber, sentir, escolher), elaboração (antecipar, decidir, planificar) e armazenamento da informação (memorizar, aprender, adquirir novas experiências).

Sendo assim, o processo de captação de informação, pensar sobre elas nas suas possibilidades, bem como gerando e testando hipóteses para então tomar uma decisão, norteiam a capacidade tática durante o jogo, e como visto pela literatura, nesta faixa etária da pesquisa as crianças estão entrando neste nível de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, Garganta (2002) sugere que a dimensão cognitiva seja o principal marcador da diferença entre os jogadores nos Jogos Esportivos coletivos.

Porém, como visto anteriormente, na faixa etária referente a esta pesquisa, pelo fato de os jovens estarem em formação, creio que o método de treino como processo de ensino é uma variável que interferirá significativamente na dimensão cognitiva da criança.

Para Temprado (1991) citado por Garganta (2005), o pensamento tático está organizado como se fosse um cenário, o qual o jogador traça os objetivos a alcançar e o que fazer para produzir. Assim, o conhecimento que o indivíduo possui acerca do jogo irá lhe orientar a tomar as decisões mais eficazes perante às situações.

Concordo com Garganta (2005) na afirmação de que os sujeitos percebem o jogo, isto é, fazem a leitura do mesmo, de acordo com suas vivências e aquisições passadas e presentes. Segundo Piaget e Inhelder (1989), a criança neste período de desenvolvimento leva em consideração diversos aspectos de uma mesma situação, organizando assim suas experiências em um todo constante, reconstruindo suas noções de espaço, tempo, velocidade e ordem de maneira lógica a todo instante.

Para Masini (1981), a criança faz suas descobertas a partir de sua própria experiência.

A partir disso, creio que um maior tempo de prática ao longo dos anos do jovem nos Jogos Esportivos Coletivos permite que ele possa interpretá-los de maneira mais organizada de modo que faça maior sentido no seu pensamento as ações que este deverá tomar durante os jogos, isto é, tomar decisões mais eficazes nas diversas situações de jogo.

E, ainda concordando com esses autores, creio que as semelhanças dos parâmetros táticos encontrados nos diversos esportes coletivos, podem possibilitar que uma interação entre estes possa permitir que as ações a serem tomadas pelo jovem nesta faixa etária sejam efetuadas de modo mais inteligente pela ampla vivência que o indivíduo adquiriu da interação destes esportes, e por uma maior possibilidade de descobertas cognitivas, estando de acordo com a hipótese do pesquisador nesta pesquisa.

É importante ressaltar que, este estudo tendo como ênfase maior o Conhecimento Tático Declarativo, nem sempre saber o que fazer significa saber como fazer (GARGANTA, 2005).

5 MATERIAL E MÉTODO

5.1 VARIÁVEIS

Nesta pesquisa, identifica-se como variável dependente o conhecimento tático declarativo no futebol, as dimensões cognitivas, o tempo de prática e o método de treinamento. Os dois subgrupos de um time de futebol escolar, na faixa etária de 11 e 12 anos, um que treina somente futebol e o outro que treina outra(s) modalidade(s) coletiva(s) além do futebol, estão inseridos nas variáveis independentes.

5.2 SUJEITOS DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com um grupo de 16 jogadores do sexo masculino da equipe de futebol do Colégio Militar de Porto Alegre, com faixa etária entre 11 e 12 anos (categoria sub-12). Estes foram divididos em dois subgrupos pareados, um que fez parte os atletas que treinam somente o futebol na escola, e a outro que se consistiu nos jogadores que treinam além do futebol outra(s) modalidade(s) esportiva(s) coletiva(s) paralelamente. A escolha destes sujeitos do estudo foi definida por critério de conveniência devido ao fato desta equipe da categoria sub-12 da escola ser composta por jogadores que contemplam estes dois subgrupos e que foram escolhidos de acordo com a sua disponibilidade e seu interesse em participar deste estudo.

Estes escolares possuem um tempo de treinamento em equipe de pelo menos 3 anos, e treinam duas vezes por semana com carga horária de 2h por treino, além de participar de competições escolares que decorrem ao longo do ano. Os que treinam outra modalidade praticam pelo menos mais uma sessão de treino semanal com carga horária semelhante e respectivas competições para o outro esporte coletivo o qual pratica.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este estudo tem por objetivo avaliar os níveis de conhecimento tático declarativo no futebol. Isto foi avaliado através de uma bateria de testes com vídeos de jogadas de futebol, validados por Mangas (1999), no qual o indivíduo observa uma situação de jogo e em determinado momento o lance pausa. O jovem que está sendo avaliado tem de declarar, naquele instante, qual a melhor decisão que um determinado jogador no vídeo deve tomar, tendo opções de resposta para tanto. Há um protocolo padrão de respostas para cada situação do jogo de futebol.

O teste de Mangas (1999) consiste em 11 diferentes tipo de imagens com situações técnico-táticas ofensivas de um jogo de futebol, nas quais no momento da tomada de decisão do jogador que está com a bola o vídeo pausa, e então a pessoa possuirá 4 opções de respostas, sendo que para cada alternativa há uma pontuação. Mangas validou este teste através de um estudo com grupos de jogadores, um federado e outro de escolares, o que concluiu que os jogadores a nível federado possuíam maior conhecimento tático declarativo do que os escolares. Outra conclusão importante foi a não interferência da posição do jogador em relação ao teste, isto é, embora as imagens sejam de situações ofensivas de jogo, não houve divergências significantes entre o conhecimento dos jogadores ofensivos e defensivos.

Nesta pesquisa, foi realizado na aplicação do teste uma adaptação sugerida por Giacomini (2007) em seu estudo com este instrumento no qual foi utilizado 8 das 11 imagens, devido ao fato de estas terem possuído concordância estatisticamente satisfatória para todos os peritos, isto é, contém uma resposta para todas as opções, da melhor solução a pior solução (ANEXO 2).

O tratamento estatístico dos resultados foi de acordo com o estudo de Giacomini (2007), no qual cada resposta possui um valor, na ordem da melhor solução a pior solução, ou seja: Para a resposta certa da melhor solução, o valor adquirido foi de 1 ponto; para a 2ª melhor solução, 0,75; para a 3ª, valor de 0,5; e para a pior solução, valor de 0,25 pontos. Foi então utilizado a soma dos escores de cada resposta para cada aluno e depois se utilizou a média das pontuações por subgrupos (subgrupo dos que praticam só o futebol e do subgrupo que pratica futebol e outro esporte coletivo paralelamente) para então comparar os resultados de ambos para esta amostra.

Para identificar se houve diferença significativa entre os subgrupos, a análise dos resultados foi feita através do teste não paramétrico baseado na média de ranqueamento

do tipo U de Mann-Withney para amostras independentes, no SPSS versão 10.0, para $P < 0,05$. É importante ressaltar que a escolha do teste usado no presente estudo se deve a pequena dimensão dos sujeitos da amostra e pelo critério de seleção adotado, portanto sendo este um fator limitante do delineamento do estudo.

Não considerei haver riscos à integridade dos atletas que realizariam este teste, e creio que possa ser de grande benefício às comissões técnicas para o desenvolvimento de métodos de treino que contemplem o desenvolvimento não só do conhecimento tático processual, mas também do declarativo, isto é, permitir ao jovem que antes de realizar uma jogada, o mesmo possa rapidamente e de maneira inteligente saber o que fazer e qual a melhor decisão a ser tomar perante uma situação do jogo.

Teste de Conhecimento Tático Declarativo em futebol (Mangas, 1999)



* Exemplo de soluções possíveis de resposta do teste após visualização do vídeo da jogada (Fonte: GIACOMINI, 2007)

5.4 PROCEDIMENTOS

A pesquisa de campo foi realizada em uma sala de aula da escola, mediante autorização dos pais, do clube e do próprio consentimento do atleta em querer participar do teste. Constou na sala um computador portátil (laptop) com DVD, projetor e telão disponibilizados pela escola, a qual vídeos situacionais em jogos de futebol foram rodados para os jogadores então declararem as melhores decisões a se tomar em determinados lances, de acordo com o teste de conhecimento tático declarativo (Anexo). Foram necessárias duas sessões para realização do teste, uma para cada subgrupo, individualmente com cada sujeito, para assim melhor organizar os dados coletados para a avaliação dos resultados.

5.5 QUESTÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi realizada a partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e então com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo) assinado pela instituição, por pais e pelos atletas, se disponibilizando a participar deste estudo. Os resultados do estudo, bem como as conclusões obtidas pelo pesquisador serão repassados aos indivíduos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, assinando o documento de consentimento (instituição, pais e jogadores), além do professor dos sujeitos da amostra.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA AMOSTRA

O Estudo de caso, realizado com a equipe de futebol sub-12 do Colégio Militar de Porto Alegre, possuiu uma amostra pareada caracterizada conforme as tabelas abaixo, considerando as variáveis:

- Tempo de prática no futebol
- Nº de treinos semanais (não necessariamente só o futebol)
- Duração das sessões de treino (incluindo outras modalidades coletivas se houver)

Tabela 1 – Dados descritivos do Subgrupo A: Atletas que treinam somente futebol.

Variável	N	Média
Tempo de Prática (anos)	8	5,12
Nº de Treinos Semanais	8	2
Duração da Sessão de Treino (horas)	8	2

Tabela 2 – Dados descritivos do Subgrupo B: Atletas que treinam futebol e outro(s) esporte(s) coletivo(s) paralelamente.

Variável	N	Média
Tempo de Prática	8	3,6
Nº de Treinos Semanais	8	3,5
Duração da Sessão de Treino (horas)	8	2

Para os dados descritivos especificamente de cada subgrupo, na variável tempo de prática considerou-se o treinamento realizado em escolinhas, clubes ou equipes escolares, isto é, um treinamento organizado e sistematizado.

Na variável nº de treinos semanais, considerou-se todas as modalidades realizadas pelos sujeitos, sendo assim os jogadores do subgrupo A possuindo um número menor de treinos do que o subgrupo B em virtude da característica das amostras.

Com relação à duração da sessão de treino, cada treinamento independente da modalidade possui aproximadamente 2h de duração, sendo que, em função da característica de cada subgrupo, o B possui um número maior de horas despendidas ao treinamento esportivo do que o A.

Tabela 3 – Dados descritivos das variáveis tempo de prática, número de treinos semanais e duração das sessões de treino, em função dos subgrupos.

Subgrupos	N	Tempo de Prática de futebol (anos)	Nº de Treinos Semanais	Duração das Sessões de Treino
A	8	5,12	2	2 horas
B	8	3,6	3 a 4	2 horas

Percebe-se de acordo com a tabela 3 que o tempo de prática no futebol é maior no subgrupo A em relação ao subgrupo B, fator este importante, pois segundo Greco (1999), o tempo de prática em uma determinada modalidade é determinante para o conhecimento tático do jogador no esporte. Para Willians e Davis (1995), citados por Giacomini (2007), um maior nível de conhecimento tático de um esporte pode se dever a um maior tempo de prática do mesmo, isto é, sugerem que os mais experientes tendem a possuir um melhor nível de conhecimento tático declarativo.

Entretanto, segundo Bompa (2002), o jogador de qualidade, independente da faixa etária, é aquele que vivencia um número grande de possibilidades e variedades esportivas, e, para cada situação do jogo, ele encontra a melhor. Para esta situação, o subgrupo B, por possuir um número maior de vivências ao longo das semanas (maior número de treinamentos esportivos coletivos, conseqüentemente um maior número de horas despendidas), tende a possuir um melhor nível de conhecimento tático declarativo.

6.2 RESULTADOS DO TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO

A aplicação do teste de Conhecimento Tático Declarativo, desenvolvido por Mangas (1999), possibilitou apresentarmos uma série de 8 cenas com situações de jogo aos jogadores da equipe escolar para que os mesmos pudessem hierarquizar as melhores decisões a se tomar mediante quatro possibilidades em cada cena, conforme já escrito na descrição do teste. Desta forma, as tabelas a seguir mostram os seguintes resultados:

Tabela 4 - Resultados descritivos da pontuação obtida no teste do Subgrupo A: Atletas que treinam somente futebol.

SUJEITOS	PONTUAÇÃO TOTAL
Jogador 1	8
Jogador 2	7,25
Jogador 3	8,75
Jogador 4	4
Jogador 5	6,5
Jogador 6	5
Jogador 7	7
Jogador 8	6,5
MÉDIA	6,625

Tabela 5 - Resultados descritivos da pontuação obtida no teste do Subgrupo B: Atletas que treinam futebol e outra(s) modalidade(s) esportiva(s) coletiva(s)

SUJEITOS	PONTUAÇÃO TOTAL
Jogador 1	7,75
Jogador 2	3,75
Jogador 3	7,75
Jogador 4	6,25
Jogador 5	4,75
Jogador 6	2,75
Jogador 7	9
Jogador 8	8
MÉDIA	6,25

Percebe-se pelos resultados obtidos que há diferença na média de pontuação entre os grupos. Entretanto, para saber se há diferença estatisticamente significativa foi

utilizado o teste não paramétrico baseado na média de ranqueamento do tipo U de Mann-Withney para amostras independentes, no SPSS versão 10.0, para $P < 0,05$. Segue então na tabela abaixo os resultados encontrados:

Tabela 6 – Comparação do nível de Conhecimento Tático Declarativo entre os subgrupos A, jogadores que treinam só futebol, e B, jogadores que treinam também outra(s) modalidade(s) esportiva(s) coletiva(s)

Subgrupo	Média de Ranqueamento	Desvio Padrão	Significância
A	8,8	1,5	P = 0,798
B	8,2	2,3	

Conforme o resultado, não houve diferença estatisticamente significativa entre as amostras para o teste de Conhecimento Tático Declarativo ($P = 0,798$, isto é, $P > 0,05$)

Além disso, foi possível comparar através dos resultados obtidos do teste a escolha da melhor solução tática para a imagem situacional de jogo, esta a qual com valor mais alto de pontuação e que determina a escolha do que se deve fazer perante o contexto imposto pelo jogo, encontrando assim os seguintes resultados:

Tabela 7 - Resultados descritivos da pontuação obtida na escolha da melhor solução para cada cena no Subgrupo A: Atletas que treinam somente futebol.

SUJEITOS	ACERTOS DA MELHOR SOLUÇÃO (8 IMAGENS)
Jogador 1	4
Jogador 2	4
Jogador 3	4
Jogador 4	3
Jogador 5	3
Jogador 6	2
Jogador 7	3
Jogador 8	3
MÉDIA	3,25

Tabela 8 - Resultados descritivos da pontuação obtida na escolha da melhor solução para cada cena no Subgrupo B: Atletas que treinam futebol e outra(s) modalidade(s) esportiva(s) coletiva(s)

SUJEITOS	ACERTOS DA MELHOR SOLUÇÃO (8 IMAGENS)
Jogador 1	3
Jogador 2	2
Jogador 3	5
Jogador 4	4
Jogador 5	2
Jogador 6	1
Jogador 7	3
Jogador 8	3
MÉDIA	2,87

Embora não seja o objetivo principal da pesquisa, identificar a quantidade de acertos da melhor solução de cada situação de jogo pode ser um bom indicativo para se desenvolver uma relação entre as variáveis deste estudo, tendo em vista que o propósito do conhecimento declarativo está no saber o que fazer, isto é, no decorrer do jogo, saber qual a melhor decisão a tomar.

Nos resultados encontrados, identificou-se um melhor desempenho em média para o subgrupo que treina somente futebol.

6.3 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados deste estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os subgrupos para o teste de Conhecimento Tático Declarativo de Mangas (1999). Conforme estudo de Brito e Maças (1998), o fato de se tratar de amostras pequenas para comparação pode ser um fator limitante de não se encontrar diferença estatisticamente significativa entre os subgrupos comparados.

Embora não tenha sido verificada essa diferença significativa entre as amostras, o subgrupo A apresentou na média de ranqueamento um desempenho superior ao subgrupo B, e observou-se na descrição dos dados coletados que o tempo de prática do treinamento em futebol era maior no subgrupo A em relação ao B (Tabela 3). Mangas (1999) infere que a qualidade da decisão está correlacionada com a experiência em anos de prática em uma determinada modalidade. Williams et al. (1993) demonstraram que jogadores mais experientes possuem um conhecimento mais amplo sobre sua modalidade e assim possuem maior facilidade em tomar as melhores decisões.

Tendo em vista estes dados, essa variável tempo de prática pode ter sido um fator relevante para não se ter encontrado um melhor nível estatisticamente significativo de conhecimento tático declarativo ao subgrupo que possui uma maior variedade de vivências esportivas (conforme hipótese da pesquisa), pois este subgrupo possui uma experiência menor de tempo na modalidade específica do futebol.

Além disso, conforme Blasquez (1986) citado por Greco (1998), cada esporte possui um nível de dificuldade diferente, pois há várias informações a serem elaboradas, como número de colegas, adversários, material, demarcação do espaço, regulamento, etc., isto é, a organização tática é diferente. Esta afirmação pode estar relacionada com os resultados do estudo, indicando assim que não há uma influência dos outros esportes no conhecimento tático declarativo em futebol, e desta maneira o tempo de prática específico no nesta modalidade acaba por ser o fator diferencial para identificar o melhor desempenho declarativo no teste.

Com relação à escolha da melhor solução, os sujeitos do subgrupo A obtiveram em média um desempenho melhor do que os atletas do subgrupo B. No estudo comparativo de conhecimento tático declarativo de Brito e Maças (1998), com 21 jogadores de futebol das categorias sub-18, sub-16 e sub-14, demonstrou-se que os atletas de categoria mais elevada acertavam, em média, a melhor solução das situações, sendo como fator relevante disto o seu maior tempo de prática na modalidade

específica. Deve se levar em consideração que este estudo de caso contou com uma amostra pequena (7 jogadores em cada grupo), assim como o presente estudo comparativo no futebol escolar (8 jogadores em cada grupo).

No estudo comparativo de Mangas (1999), que permitiu a validação deste instrumento de avaliação, com 277 jogadores da categoria sub-14 divididos em dois grupos (federados e escolares), encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos para a solução correta da situação do jogo, sendo o grupo dos federados com o melhor desempenho. Na discussão deste estudo, o fato de os federados possuírem um maior tempo de prática na modalidade específica, seja em anos ou em horas semanais, influenciou nos resultados encontrados.

Devido à escassez de estudos comparando o método de treinamento nas modalidades esportivas coletivas com o conhecimento tático declarativo, não foi verificado neste estudo a variável método de treinamento como fator influente dos resultados encontrados, em virtude da dificuldade em identificar os métodos utilizados nas modalidades esportivas praticadas pelo subgrupo B, para assim utilizá-los como um fator de comparação. De qualquer forma, é importante salientar que de acordo com Garganta (1998), a tomada da decisão, guiada pela dimensão cognitiva do conhecimento, é influenciada pela maneira a qual se aprende a lidar com as situações problemas impostas pelo jogo.

7 CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados e de suas relações com as variáveis deste estudo, conclui-se que não houve diferenças estatisticamente significativa entre os dois subgrupos da amostra, não confirmando desta maneira a hipótese desta pesquisa, que indicava haver a diferença para um melhor desempenho significativo do subgrupo que pratica outro(s) esporte(s) coletivo(s) paralelamente.

Além de não se ter encontrado diferença significativa, o subgrupo que treina apenas o futebol possuiu, em média, um rendimento melhor no teste de conhecimento tático declarativo proposto por Mangas (1999). O tempo de prática na modalidade específica futebol parece ter sido um fator determinante para este melhor desempenho tendo em vista que, em média, este tempo era superior em relação ao outro subgrupo de comparação (5,2 anos a 3,6 anos). Sendo assim, isto indica que a experiência do jovem para esta amostra está correlacionada com a capacidade em decidir melhor no que diz respeito a declarar as melhores decisões diante de uma situação específica do jogo de futebol, conforme a exigência do instrumento de avaliação.

Complementando esta idéia, parece importante identificar também a eficácia de acertos para a escolha da melhor opção, somente, neste teste, tendo em vista que o que treinadores e jogadores buscam no jogo e no treinamento é desenvolver a capacidade em encontrar a melhor solução para a situação imposta pelo jogo. E, concordando com a conclusão acima, os sujeitos da amostra do subgrupo com maior tempo de prática específico da modalidade, ou seja, os que treinam somente futebol, obtiveram também um desempenho, em média, melhor do que o outro subgrupo (3,25 acertos a 2,87 acertos para a escolha da melhor solução).

Entretanto, acredito na necessidade de se desenvolver mais estudos com amostras maiores de jogadores para avaliar esta relação, bem como que se desenvolvam outros estudos comparando o conhecimento tático declarativo nos jogos esportivos coletivos de parâmetros táticos comuns, com o objetivo de identificar possíveis influências entre eles, devendo ser ponderado que este trabalho se tratou de um estudo de caso com uma amostra pequena, encontrando esses resultados para estes sujeitos. Na literatura pesquisada, há uma escassez de trabalhos que relacionem os esportes coletivos através da variável conhecimento tático declarativo.

Embora não tenha identificado a variável método de treinamento nos sujeitos da amostra, de acordo com a literatura estudada e também conforme a maneira pela qual o

instrumento de avaliação se caracteriza, isto é, imagens situacionais de jogo para se ranquear as soluções da melhor a pior através da declaração, parece que a utilização do método situacional de ensino e treinamento do futebol pode ter uma influência positiva para um melhor desempenho no teste, tendo em vista que este proporciona aos jogadores vivenciar situações semelhantes as do instrumento. Esta relação pode contribuir para o jovem nesta faixa etária do estudo desenvolver com maior qualidade a sua dimensão cognitiva no que diz respeito a perceber a situação, pensar sobre ela e tomar então a melhor decisão, a partir do aprendizado adquirido através de suas vivências. Entretanto, creio ser necessário que se desenvolvam estudos, com amostras maiores, que comprovem se há realmente esta influência.

O conhecimento tático declarativo, como núcleo central deste estudo, me demonstrou ser a referência principal do jogo de futebol, tendo em vista que este contém as informações do que se quer, enquanto o conhecimento tático processual se refere ao modo como operar. Acredito nisto porque na criação de um modelo de jogo e de um modelo de treinamento, antes de saber como se deve executar uma tarefa diante de uma situação, deve-se saber o que se deve fazer ao se deparar com ela. Sendo assim, saber o que fazer vem antes do saber como fazer (GARGANTA, 2002).

Desta maneira, o instrumento de Mangas (1999) utilizado neste estudo parece ser um meio importante de avaliação para treinadores utilizarem ao longo de seu trabalho com suas equipes com o objetivo de avaliar os atletas bem como qualificar o treinamento. Creio assim que o desenvolvimento do jogador inteligente, isto é, que saiba perceber e pensar com qualidade e assim tomar as melhores decisões, passa por um qualificado processo de ensino e aprendizagem que lhe proporcione saber o que se deve fazer. Quanto melhor sua capacidade em identificar qual a melhor solução a tomar, maior será a possibilidade de ele poder executar a ação correspondente à decisão escolhida.

8 REFERÊNCIAS

- BOMPA, Tudor O.: *Treinamento total para jovens campeões*. São Paulo: Manole, 2002.
- BOMPA, Tudor O.: *Treinando atletas de desporto coletivo*. São Paulo: Phorte, 2005.
- BRITO J. e MAÇAS, V.: *A Decisão técnico-tática no jogador de futebol: estudo comparativo dos processos cognitivo-perceptivos inerentes à decisão técnico-tática em sujeitos dos 12 aos 18 anos, federados e não federados em futebol*. Horizonte, Vol. XIX, nº 81, p.12-16, 1998.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. (eds.): *O ensino dos jogos desportivos*. 11-25, Porto: CEJD - FCDEF, 1994.
- GARGANTA, Julio. *Competências no ensino e treino de jovens futebolistas*. Porto, CEJD-FCDEF, 1998
- GARGANTA, J. *Futebol e ciência. Ciência e Futebol*. Revista Digital Educación Física e Deportes (Buenos Aires), Ano 7, n.º 40, Setembro, 2001.
- GARGANTA, J.: O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In *Esporte e Actividade Física. Interação entre rendimento e saúde* (pp. 281-306). V. Barbanti, A. Amadio, J. Bento & A. Marques (eds.). S. Paulo: Editora Manole, 2002.
- GARGANTA, J.: Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um Futebol com pés ... e cabeça. In *O contexto da decisão. A acção tática no desporto* (pp. 179-190). Duarte Araújo (ed.). Lisboa, Visão e Contextos, 2005.
- GIACOMINI, Diogo S.: *Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol: Estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições*. Dissertação de Mestrado da UFMG, 2007.
- GRECO, Pablo J.: BENDA, Rodolfo N. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan: *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte; Ed UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan: *Conhecimento Tático-Técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos*. Revista Brasileira de Educação Física. São Paulo, v.20, p.210-12, set. 2006.

MASINI, E. Salzano: *Ação da Psicologia na Educação* – São Paulo: Moraes, 1981.

OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues: *A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos coletivos desportivos*. Nº 71. Buenos Aires. Abril de 2004.

PAPALIA, Diane E., OLDS, Sally W. e FELDMAN, Ruth D.: *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. e INHELDER, B.: *Psicologia da criança*. São Paulo: Cortez, 1989.

POZZOBON, Maria Elizete; ASQUITH, Alan. *Diferentes Modelos de Ensino de Jogos Esportivos Na Educação Física Escolar*. - Buenos Aires, v. ano 7, n. 37, 2001.

WILLIAMS et al.: *Cognitive Knowledge and Soccer Performance*. Perceptual Motor Skills, 76, p 579-593, 1993.

WEINECK, J., citado em http://www.fmh.utl.pt/disciplinas/MTI/apaulo/Artigo_APF.pdf , acessado em 29/04/08

9 ANEXOS

ANEXO 1

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: _____

Anos de Prática do futebol (Escolinha, clube ou Equipe de futebol escolar):

Número de treinos semanais: _____

Duração do treino: _____

Pratica outro(s) esporte(s) coletivo(s) em conjunto? Qual (is)?

Quantos treinos por semana o outro esporte(s) coletivo(s)? Qual duração de cada treino?

Escolha a alternativa que considera mais adequada para cada cena:

Imagem	1	2	3	4	Pontuação
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
Total					

ANEXO 2

SOLUÇÕES VALIDADAS HIERÁRQUICAMENTE

IMAGENS	MELHOR SOLUÇÃO	2ª Melhor Solução	3ª Melhor Solução	PIOR SOLUÇÃO
1	3			2
2	2			4
3	2	1	3	4
4	2	3	4	1
5	1	2	4	3
6	3	4	1	2
7	1	3	2	4
8	4		2	1
9	2	1	4	3
10	4	2	1	3
11	2	4	1	3

Soluções das opções de respostas das imagens do teste (Mangas, 1999)

ANEXO 3

ANEXO 3.1 - Direção da Escola

Pesquisa: CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL: ESTUDO COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO TÁTICO ENTRE DOIS GRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

No programa de graduação da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para obtenção do título de Licenciado em Educação Física será realizado este estudo sobre o conhecimento tático no futebol, coordenado pelo orientador Prof^o Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA e aluno formando LUCAS MARTINS DE OLIVEIRA.

A Coleta de dados será realizada em local apropriado (SALA DA ESCOLA) sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa. Para avaliação do conhecimento tático declarativo serão aplicados testes com imagens de situações reais de jogo para as crianças as quais estas deverão escolher uma opção de resposta a cada decisão que o atleta do vídeo deverá tomar durante a jogada.

O objetivo desse estudo é verificar se há diferença nos níveis de conhecimento tático em jogadores de futebol escolar que treinam somente futebol na escola e aqueles que além deste futebol treinam paralelamente outro esporte coletivo em equipes.

Participarão desta pesquisa 20 (vinte) atletas de 11 a 12 anos de idade da equipe do Colégio Militar de Porto Alegre, do sexo masculino da categoria Sub-12. Os monitores que auxiliam este estudo dispõem de total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir antes, durante ou mesmo depois no curso da pesquisa, com o professor Dr. Alberto de Oliveira pelo telefone (0xx51) 93151304, com o aluno formando Lucas Martins de Oliveira, pelo telefone (0xx51) 99671740, ou ainda através do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (0xx51) 33083629, assim como estarão livres para se recusarem a participar ou

retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Todos os dados serão mantidos em sigilo no Laboratório de pesquisa da Escola de Educação Física da UFRGS, a identidade dos voluntários não será revelada publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador responsável e equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de Pesquisa.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador.

CONSENTIMENTO:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado pela direção do Clube _____, indicando meu consentimento para a autorização da pesquisa. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Direção ()

Prof. de Educação Física ()

Coordenador da Pesquisa

Data ____/____/____

Cidade/ estado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

No programa de graduação da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para obtenção do título de Licenciado em Educação Física será realizado este estudo sobre o perfil de desempenho, coordenada pelo orientador Prof^o. Dr. ALBERTO DE OLIVEIRA e aluno formando LUCAS MARTINS DE OLIVEIRA.

Este estudo irá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o profissional de Educação Física que lida com futebol, a melhorar a qualidade e o planejamento dos treinamentos, levando os atletas a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva. Mostrará para a escola (direção / professor) o nível das capacidades táticas dos atletas informando-as a importância do conhecimento de jogo durante a infância.

Os métodos para a avaliação do conhecimento tático declarativo dos atletas serão através da apresentação de vídeos que contenham situações reais de jogo, conforme protocolo validado, as quais os jogadores terão que escolher qual a melhor opção a se fazer durante determinada jogada, declarando-a, ou seja, os testes não apresentam indicativos de risco à saúde das crianças.

Qualquer dúvida ou esclarecimento que possa surgir antes, durante ou mesmo depois no curso da pesquisa, podem ser feitas com o professor Dr. Alberto de Oliveira pelo telefone (0xx51) 93151304, com o aluno formando Lucas Martins de Oliveira, pelo telefone (0xx51) 99671740, ou ainda através do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (0xx51) 33083629

A direção da Escola foi informada sobre todos os procedimentos da pesquisa e autorizou a realização da mesma com os atletas de futebol.

CONSENTIMENTO:

Eu _____,
responsável _____ pelo
aluno/a _____ li e entendi
as informações precedentes e aceitas que meu/minha filho/a menor de idade
participe da pesquisa intitulada: "CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO
EM FUTEBOL: ESTUDO COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO
TÁTICO ENTRE DOIS GRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR"
realizada por estudantes da Escola de Educação Física da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Portanto, concordo com tudo que foi acima citado e livremente dou o meu
consentimento.

Data ____/____/____

Cidade/ estado

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
aceito voluntariamente participar da pesquisa “CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM FUTEBOL: ESTUDO COMPARATIVO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO TÁTICO ENTRE DOIS GRUPOS DE JOGADORES DO FUTEBOL ESCOLAR”, para Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvido de acordo com as informações contidas no Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto, concordo com tudo que foi citado no mesmo e dou meu consentimento de voluntário a participar.

Assinatura do Voluntário:

Atleta: _____

Assinatura do Pesquisador:

Pesquisador: _____

Local e Data: Porto Alegre, _____ de _____ de 2009.